

Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de Fevereiro, às dezenove horas (19h), instalou-se a reunião extraordinária do Conselho do FUNDEB-BH, com a seguinte pauta: Aprovação da prestação de contas do FUNDEB - exercício 2018. A reunião contou com a presença dos seguintes conselheiros: Alex Sandro da Silva Gomes, Maria do Carmo da S.G. de Oliveira e Souza, Omar Pinto Domingos, Viviane Gonçalves Rodrigues e Wandson Antônio Silva Mourão. A conselheira Maria Antonieta Viana Sabino justificou sua ausência. Contou com a presença de Marcelino Cástulo Martins, Gerente de Convênios e Repasses da SMED, como convidado e Elias José Lopes de Freitas, como secretário executivo. O presidente Wandson Antonio Silva Mourão abriu a reunião apontando a razão da convocação da reunião extraordinária: o exame das informações complementares solicitadas na reunião do dia 12 de fevereiro, visando uma análise mais detalhada da prestação de contas do FUNDEB, apresentada naquela ocasião. Em resposta a esta solicitação, foram apresentados os seguintes documentos, que já haviam sido enviados por e-mail a todos os conselheiros: a) resumo das receitas e despesas do FUNDEB - exercício 2018; b) contribuição da PBH para o FUNDEB e quantia recebida pelo município deste fundo; c) aplicação dos Recursos Ordinários do Tesouro por nível de ensino na RME; d) dívida do governo de Minas com o município em relação aos repasses do FUNDEB, na ordem de R\$230.475.794,10. O conselheiro Omar Pinto Domingos apontou que se não fosse feita a opção única pelo pagamento de salários com recursos do FUNDEB, observando limites de 40 % para gastos com estrutura física, teriam-se problemas com obras paradas a espera de recursos. Marcelino Cástulo Martins apontou que, em decorrência dos problemas referentes ao repasse pelo governo do estado, foi necessário reorganizar os planos de trabalho dos caixas escolares, o que gerou estranhamento em algumas direções de escolas. Sobre a lista solicitada com os nomes de profissionais da RME que tem seus salários pagos com recursos do FUNDEB nos limites de 60% e 40%, o conselheiro Alex Sandro da Silva Gomes disse ter montado a tabela enviada aos conselheiros com dados do SIOPE em que constam nome, CPF e salários que recebem. Foram acrescentadas a esta tabela o cargo efetivo que exercem e o BM para facilitar a pesquisa. Continuou dizendo que dada a extensão desta tabela (109 mil linhas), a conferência teria que ser diária e mesmo assim este tempo não seria suficiente para o trabalho. A conselheira Viviane Gonçalves Rodrigues não acredita em maiores inconsistências nos dados que dão conta da alocação de profissionais na RME e que

seria suficiente para a função do CACS FUNDEB uma investigação por amostragem. Wandson Antônio Silva Mourão apontou que este tipo de investigação já foi feita na gestão de William Boteri e que as suspeitas apresentadas acabaram por não apresentar dados concretos. Ele também concorda que para efeito de investigação do CACS FUNDEB, ela poderia ser feita no decorrer do ano por amostragem. Alex Sandro da Silva Gomes indicou que os arquivos do SIOPE podem ser enviados bimestralmente. Maria do Carmo da S.G. de Oliveira e Souza sugeriu uma amostragem por segmento, determinado por sorteio, que poderia indicar, por exemplo, nomes desta ou daquela gerência, devendo o resultado desta pesquisa constar em ata. Foi levantado por Alex Sandro da Silva Gomes a necessidade de se checar a informação com as informações prestadas pela secretaria de escola e que o monitoramento do trabalho das secretarias seria importante, já que os dados do SGE determinam o afluxo de recursos. Maria do Carmo da S.G. de Oliveira e Souza sugeriu uma cartilha a ser elaborada para os secretários e diretores das escolas com orientações sobre o fluxo de informações do SGE. Marcelino Cástulo Martins lembrou que a equipe de auditores, quando esteve em BH, além de questionar os conselheiros sobre a consciência de sua função, fez também um trabalho de auditoria nas escolas. Outra sugestão para o trabalho do próximo mandato foi feita por Viviane Gonçalves Rodrigues, que lembrou a experiência do ano de 2018 quando os conselheiros levaram para casa a conferência de extratos ou de determinados impostos. Segundo ela, isto facilitaria um acompanhamento por parte do CACS mais diuturno, o que contribui para sua função. Após estas intervenções, o presidente Wandson Antonio Silva Mourão colocou em votação a prestação de contas do FUNDEB, que foi aprovada por unanimidade e sem abstenções. Às 20h30min, o Presidente encerrou a reunião dizendo que seria sua última participação no Conselho do FUNDEB. Agradeceu a colaboração de todos e a oportunidade que teve de aprender com esta experiência. Assinalou que embora não esteja mais no CACS FUNDEB reitera seu compromisso de estar sempre junto na construção da educação de qualidade de Belo Horizonte.